

Pesquisa e Ações em Saúde Pública

Edição XXV

Capítulo 9

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES COM METODOLOGIAS CRIATIVAS

ANTONIA VERÔNICA FONSÊCA SALUSTIANO¹
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS²
BEATRIZ PAIVA ARAGÃO³
LEDIJANE NOBRE MORAISBEATRIZ PAIVA ARAGÃO⁴
TAINÁ DE JESUS ALVES PORTELA⁵
MAURO MOURA BRITO FILHO⁶
BRUNO COSTA NASCIMENTO⁷
SABRINA SILVA DOS SANTOS⁸
CRISLEYANE DA SILVA TOMAIS⁹
ALEXIA GOMES SOUZA¹⁰

¹Especialista - Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante

²Mestrando – Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Especialista – Urgência e Emergência em caráter de Residência da Santa Casa de Misericórdia de Sobral.

⁴Graduada - Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

⁵Mestranda – Mestrado Acadêmico em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará.

⁶Graduando – Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁷Graduando – Enfermagem Faculdade 05 de Julho (F5) – Sobral, Ceará, Brasil.

⁸Mestre – Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

⁹Especialista – Docência em Educação infantil pelo Centro Universitário Inta.

¹⁰Pós-graduanda – Feridas, Estomias e Curativos pela Faculdade Holística.

Palavras-Chave: Adolescentes; Dinâmicas; Educação em Saúde.

DOI

10.59290/8900552112

EDITORA
PASTEUR

INTRODUÇÃO

Adolescência é caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social. Também está caracterizada por um período de vulnerabilidade física, psicológica e social, com complexas mudanças no processo de desenvolvimento do ser humano.

Devido a essas complexas mudanças, muitas dúvidas surgem e confundem os pensamentos desses jovens, essa fase é marcada por um tempo cronológico merece uma atenção voltada para o seu desenvolvimento. Diante disso viu-se a necessidade de abordar diversas temáticas criativas que envolvesse e permitisse o empoderamento desses adolescentes.

Esse período tem seus limites cronológicos definidos de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-americana de Saúde (OPS), que consideram como adolescente aqueles que se encontram na pré-adolescência, entre 10 e 14 anos, e adolescência, dos 15 aos 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delimita a faixa etária dos adolescentes entre 12 e 18 anos, percebendo-se então que, por um período, adolescência e juventude coincidem (BRASIL, 2005).

O conhecimento acumulado sobre adolescência é produzido diante da coexistência e do recurso de diferentes conceitos, amparados por diferentes visões de mundo. É um assunto de importância para a saúde, porém ainda não há tanta adesão por parte dos adolescentes.

As mudanças físicas, cerebrais, endócrinas, emocionais, sociais e sexuais acontecem concomitantemente, gerando comportamentos e emoções nunca sentidas pelo adolescente e por todos aqueles que convivem com ele. Tais modificações o tornam vulnerável, necessitando de uma atenção especial por parte da família, para que este tenha um adolescer de maneira saudável, ou seja, sem gerar agravos e danos à saúde.

Calligaris (2000), ao refletir sobre a adolescência, declara: Nossos adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham. Batalham com seus corpos, que se esticam e se transformam. Lidam com as dificuldades de crescer no quadro complicado da família moderna. Como se diz hoje, eles se procuram e eventualmente se acham. Mas, além disso, eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais.

Para que estas ações sejam bem-sucedidas, o método de aplicação torna-se algo de extrema importância, para que alcance os objetivos propostos. A efetividade que há em atividades lúdicas é bem maior quando comparadas com as que são realizadas apenas na forma oral, pois torna o aprendizado atrativo e prazeroso.

Segundo Teixeira (1995), o lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva.

Vale destacar que a tendência das instituições sociais tem sido garantir a sobrevivência de crianças e adolescentes, cuidando dos deno-

minados problemas orgânicos, desconsiderando os aspectos psicológicos e socioambientais. (TRAVERSO, 2001).

Nesse contexto, inserem-se as Estações da Juventude, um projeto que oferece diversos serviços para promover a inclusão e emancipação dos jovens, com o objetivo de ampliar acesso dos mesmos às políticas públicas. Contam com oficinas artístico-cultural, atividades lúdico-recreativas, atividades de esporte e lazer, sala de entretenimento e pesquisa.

O presente relato tem por objetivo descrever a vivência de acadêmicos, desenvolvida com adolescentes da Estação Juventude Padre Albani Linhares Sobral-CE.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, resultante de atividades realizadas na estação juventude Padre Albani Linhares, através do estágio do Módulo - Práticas Interdisciplinares de Ensino Pesquisa e Extensão - PIEPE.

O PIEPE tem como propósito envolver estudantes nas áreas de ensino pesquisa e extensão, pilares que compõem a Universidade. O ensino são os conhecimentos transmitidos através da abstração aos docentes, e que quando possível, práticas são desenvolvidas sobre determinados assuntos. A pesquisa é a maneira pela qual se pode aplicar e desenvolver novos conceitos a partir dos conhecimentos adquiridos na etapa de ensino. Por fim, temos a extensão, onde todos os conhecimentos adquiridos nas etapas de ensino e pesquisa serão colocados em prática de maneira direta, sendo estes em comunidades, escolas ou qualquer que seja os locais de abordagem.

Teve como cenário a Estação Juventude Padre Albani Linhares, localizada na Rua Manuel Torres, 425 na Cohab I, Sobral – CE. Os grupos educativos foram desenvolvidos com uma frequência semanal, durante agosto a outubro de

2017. Ao todo foram realizados 12 encontros, cada grupo, participaram, em média, 10 adolescentes de ambos os gêneros, com idades entre 13 e 17 anos, solteiros e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados em escolas públicas do bairro onde residiam. As atividades realizadas com estes grupos foram feitas pelos discentes do módulo PIEPE do quarto semestre de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, atividades estas propostas pelo PIEPE I.

O desenvolvimento de atividades que envolvem jogos e brincadeiras é algo bastante valorizado no campo da educação, sendo utilizado como instrumento para o desenvolvimento dos níveis físico, emocional, social e intelectual, inserindo neste conceito, o sentimento, a emoção e a imaginação do indivíduo. Esse tipo de educação na formação do adolescente, pode vir a favorecer relações reflexivas, criadoras, inteligentes e socializadoras, tornando o ato de educar em um compromisso consciente, permeado pelo prazer e pela satisfação do indivíduo. Além disso, torna se educativo e apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana, sendo que, na idade infantil e na adolescência, a finalidade é essencialmente pedagógica.

Ao final de cada atividade os adolescentes podiam expressar suas opiniões sobre o assunto, fazer questionamentos quanto ao tema abordado e dar um retorno com relação a sua satisfação a cada temática e dando sugestões sobre possíveis temas que poderiam ser abordados nos encontros subsequentes. Dessa maneira, os adolescentes tinham maior liberdade de expressar sua opinião e esclarecer suas dúvidas.

O conhecimento prévio de cada adolescente foi utilizado em cada abordagem e em seguida este era aprimorado através do preenchimento de suas dúvidas com novos conhecimentos, assim surgindo uma metodologia participativa – construtiva. Nessa metodologia é ressaltada a

importância de levar a cada indivíduo problemáticas, questionamentos e assim ampliar o leque de conhecimentos e de opções para que assim o mesmo escolha seu próprio caminho. A participação dos jovens no processo pedagógico é um desafio constante para os profissionais de saúde e é condição indispensável para fazer acontecer o protagonismo juvenil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção direta ao ambiente de atuação ocorreu dia 22 de agosto de 2017, quando se realizou a primeira visita para conhecer a Estação Juventude. Nesse dia ocorreu uma apresentação da coordenadora que exemplificou como as atividades aconteciam e como os acadêmicos poderiam atuar. Ela ressaltou o quão importante era a chegada de acadêmicos para o serviço, pois proporcionaria aos adolescentes, abordagens sobre as diversas temáticas do processo adolecer. Logo depois desse primeiro momento, foi realizado o primeiro encontro com os adolescentes da comunidade, realizou-se uma atividade de apresentação em que os participantes precisariam desenhar o que mais gostavam, depois os desenhos eram embaralhados e cada um deveria falar sobre o que entendeu e tentar identificar o dono do desenho, esse momento facilitou a interação entre os participantes e os facilitadores. Após a dinâmica foi feito um levantamento sobre as temáticas de maior interesse, para que os adolescentes fossem os protagonistas dos encontros escolhendo sobre o que queriam aprender. Os elencados foram: identidade de gêneros, oficina do cuidado, drogas, *bullying*, profissões, trabalho em equipe, suicídio, cultura de paz, relacionamentos e sexualidade, outubro rosa e protagonismo juvenil.

Após a captação da realidade, percebeu-se que existia um vínculo tênue entre a estação e os adolescentes da comunidade, pois eram poucos os que participavam das atividades oferta-

das, como: Karatê, Muay Thai, Capoeira, Teatro. Supôs-se que fosse por muitas pessoas ainda não conhecerem o local, pois o mesmo foi inaugurado esse ano. Diante desse cenário, torna-se notório a necessidade de atrair público principal da estação, os adolescentes, por meio de metodologias ativas que proporcionem aos mesmo capacitação para atuar ativamente tanto no desenvolvimento das dinâmicas, quanto em sua vida pessoal.

Assim, nos dias subsequentes, foi realizado o planejamento das atividades junto com a coordenadora da estação. Na definição de Matus (1989; 1993), “o planejamento é um cálculo que precede e preside a ação.” Sem esses planejamentos não seria possível aproximar e incentivar os adolescentes a participarem das atividades promovidas pelos acadêmicos. Para a implantação das atividades foi necessário fazer algumas adequações, tendo em vista a diversidade em relação a idade dos adolescentes e a ausência de um grupo fixo. Dessa forma, buscou-se dinâmicas que se adaptassem a todas as idades. Mas as vezes planejava-se uma dinâmica para o público de 16 anos e apareciam os de 13 anos, e para que o grupo não fosse prejudicado eram planejadas sempre duas dinâmicas antes dos encontros.

Para otimização dos trabalhos, o grupo de estágio foi dividido em dois, de forma que metade procurava sobre os principais conceitos dos temas e a outra preparava as dinâmicas sobre as temáticas, pois na aplicação era sempre abordado a dinâmica de grupo para que houvesse uma participação ativa do grupo. Segundo Perpétuo e Gonçalves (2005), a dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem quando optasse por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria quanto a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos.

De forma geral os encontros foram bastante motivadores, cada participante trazia de forma singular o seu pensamento e isso encantava a equipe. Os encontros foram aceitos com animação e interesse, os participantes sempre desenvolviam de forma espetacular cada assunto levado e isso estimulava os acadêmicos a cada encontro. Percebeu-se que em todos os momentos havia uma grande motivação para expressar suas opiniões, vivências e essas atitudes espontâneas davam um toque mais animador em cada ação.

Como consequência as atividades de educação em saúde desenvolvidas pelos acadêmicos foram além do que a transmissão de conteúdos para aqueles adolescentes. Influenciou positivamente as percepções de todo o grupo, pois a cada encontro o grupo que havia participado ressaltava a grande valia daquele momento para a formação crítica de seus pensamentos. De acordo com Cannon *et al* (1999), o conteúdo das ações educativas deve veicular as informações atualizadas sobre saúde, que dentro de uma visão integral, deverá refletir o interesse dos adolescentes, seus sentimentos, questionamentos e necessidades. Este conteúdo vem de uma cuidadosa observação prévia da população-alvo e de sua situação sócio-política, econômica e cultural, e deverá desenvolver-se por meio de informações curtas, de forma a motivar o interesse e a participação do grupo de adolescentes, uma vez que longas exposições levam o cansaço e à dispersão do grupo.

A mudança de comportamento não depende apenas dos participantes, mas também do modo de transmissão e compreensão do que é dito, sendo assim necessário romper métodos educativos tradicionais que separam o saber do não saber. Por meio dos debates, discussões de ideias e opiniões percebeu-se o quanto aqueles participantes absorveram e ensinaram sobre os assuntos. Apesar de haver sempre aquele falso julgamento que os profissionais são detentores

de todo o conhecimento, essa experiência demonstrou que esses jovens têm o que ensinar, que apesar de poucos anos de experiência eles já sabem como muitos processos ocorrem ao longo da vida humana.

CONCLUSÃO

Nesse contexto acreditamos que as atividades de educação em saúde voltadas ao adolescente, e realizadas pelos acadêmicos na Estação Juventude, conseguiu buscar maneiras para que se obtivesse uma melhor abordagem nas aplicações das atividades, através de métodos ativos e que envolvam o adolescente dentro dos campos sociais, econômicos, culturais instigando assim seu lado protagonista.

Sendo assim, foi possível notar que por meio do PIEPE foi possível desenvolver competências profissionais interativas, associativas e socialmente responsáveis, implica necessariamente um conhecimento capaz de articular o ensino, a pesquisa e a extensão.

Sobre o papel do enfermeiro enquanto público adolescente, é necessário reformular o processo de trabalho, a partir da criação de novos saberes que favoreçam tanto a formação, quanto a capacidade de produzir e readequar novas estratégias educativas reconhecendo as verdadeiras necessidades, desejos e aspirações dos adolescentes.

Através das intervenções realizada no grupo de adolescentes foi possível vivenciar um crescimento pessoal e profissional para os acadêmicos, pois com seu conhecimento técnico-científico e sua aproximação com a comunidade, divide os saberes, experiências e vivências e pode correlacionar a teoria aprendida na graduação com a prática, além de desenvolver a criatividade, sensibilidade, empatia e comunicação com públicos alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. R. S. *et al.* Oficinas de promoção de saúde com adolescentes: relato de experiência. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 12, n. esp., p. 1052–1058, 2011.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39–52, fev. 2005.
- CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.
- COSTA, G. D. *et al.* Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 62, n. 1, p. 113–118, fev. 2009.
- DRUMMOND, M.; DRUMMOND FILHO, H. *Drogas: a busca de respostas*. São Paulo: Loyola, 1998.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência & Saúde*, v. 2, n. 2, p. 6–7, 2005.
- MATUS, C. Fundamentos da planificação situacional. In: RIVERA, F. J. U. (org.). *Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico*. São Paulo: Cortez, p. 105–176, 1989.
- PERPÉTUO, S. C. de; GONÇALVES, A. M. *Dinâmicas de grupos na formação de lideranças*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- RODRIGUES, J.; ZAGONEL, I. P. S.; MANTOVANI, M. F. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 11, n. 2, p. 313–317, 2007.
- TEIXEIRA, C. E. J. *A ludicidade na escola*. São Paulo: Loyola, 1995.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A. A interface Psicologia Social e Saúde: perspectivas e desafios. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, p. 49–56, 2001.